

**NOVOS ADVOGADOS** com potencial chamam atenções

# Jovens promessas atraem grandes sociedades

Tatiana Canas  
tcanas@economicasgps.com

O direito é uma das áreas do ensino superior com maior percentagem de desempregados mas, ainda assim, há sempre espaço para ser bem sucedido. Exemplos: Luís Pinto Monteiro, Pedro Gouveia e Melo, Rafael Lucas Pires, Rita Cruz e Manuel Requicha Ferreira não exercem na mesma área jurídica, nem sequer no mesmo escritório, têm entre 27 e 33 anos. São as "rising stars" (estrelas em ascensão) da advocacia portuguesa.

Rafael Lucas Pires e Rita Cruz já atingiram inclusive o topo do plano de carreira, sendo sócios, os restantes são associados. Até ver. Em comum, estes cinco advogados têm um currículo recheado de experiências internacionais, cargos públicos, dão aulas e fizeram pós-graduações avançadas (LLM).

Rita Cruz, sócia da Carlos Cruz e Associados (CCA), não percebe a razão dos elogios. "A juventude é um bocado relativa, já passei dos

## Traços comuns

- Formaram-se entre os melhores alunos dos respectivos anos de curso.
- Apostam numa formação jurídica permanente para se manterem atualizados nas suas áreas de especialização.
- Vêm na docência uma forma complementar de conhecimento, para além de um incentivo à publicação de artigos em revistas de direito.

30". Licenciada em 1994 e sócia fundadora da CCA dois anos mais tarde, a advogada é especialista em Direito Civil e Comercial. Para além desta actividade, Rita Cruz é assistente na Católica, vogal do Conselho Distrital de Lisboa e está a preparar a tese de doutoramento. Mãe de quatro filhos, acaba por admitir que é "uma exceção" entre as colegas: "Para uma mulher é mais difícil progredir na carreira".

Para Rafael Lucas Pires, sócio da Serra Lopes, Cortes Martins e Associados com apenas 33 anos, a docência foi um projecto que abandonou há cinco anos. "Já tinha decidido dedicar-me à advocacia em exclusivo", explica. Com um LLM em "International Trade and Business Law", o advogado fez todo o seu percurso nesta sociedade. Apesar de ter chegado ao topo da carreira, Rafael Lucas Pires diz que está longe de ser um bom advogado, a experiência é essencial. "Talvez daqui a 20 anos o seja", remata.

Pedro Gouveia e Melo terminou o curso e passou um

ano no Colégio Europeu, em Bruges, a estudar Direito Europeu. Quando voltou, foi convidado pela Moraes Leitão para estagiar nesta área jurídica específica. O que não considera muito limitativo porque "este é um ramo transversal a várias áreas do direito". No ano passado, o escritório destacou-o para trabalhar 12 meses em Washington. "Foi uma experiência muito importante porque foi nos EUA que o Direito da Concorrência nasceu", termina.

Luís Pinto Monteiro, seu colega de curso, seguiu a mesma área de especialização. Após prestar consultoria na Direcção Geral de Justiça (2003) e no gabinete do secretário de Estado da presidência (2004), o advogado começou a dar aulas no Instituto Superior de Comunicação Empresarial, actividade que continua a acumular com a advocacia. Questionado sobre como compatibilizou a sua profissão com pós-graduações, mestrados e LLM, responde: "A formação continua é essencial para prestar um bom serviço ao cliente", conclui. ■



RAFAEL LUCAS PIRES  
SLCM

■ "O meu percurso foi bom até agora, tem corrido bem. Foi fantástico ter entrado para o escritório numa fase em que este crescia tanto, mas não existem grandes advogados com 30 anos. Espero daqui a 20 anos ser um bom advogado."



RITA CRUZ  
CCA

■ "Ser sócia não é só no papel, é preciso angariar clientes e organizar a sociedade nos processos e na gestão de recursos humanos. Ensinar na faculdade traz mais-valias para mim, para o escritório e para os clientes, pois dá uma maior segurança."



PEDRO GOUVEIA E MELO  
MLGTS

■ "Estou muito satisfeito com o escritório, que tem uma excelente reputação e um óptimo departamento de prática em Direito da Concorrência. Apesar disso, admito que nunca ter trabalhado em outra sociedade possa limitar a minha experiência."



LUÍS PINTO MONTEIRO  
PLMJ

■ "Quando regresssei a Portugal tive a sorte de enviar o meu currículo para esta sociedade e de um especialista em Direito da Concorrência como José Luís da Cruz Vilaça ter entendido que valia a pena apostar numa pessoa como eu."